

CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA E SUAS POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES PARA O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

CONSCIENCIA FONOLÓGICA Y SUS POSIBLES CONTRIBUCIONES PARA EL PROCEDIMIENTO DE ALFABETIZACIÓN

Danieli Dias da Silva
Márcia Helena Sauáia Guimarães Rostas

Resumo: De acordo com a avaliação, em 2015, do *Programme for International Student Assessment – PISA* (Programa Internacional de Avaliação), o Brasil possui um mau desempenho em leitura. Diante desse dado, o objetivo principal do presente trabalho foi o de investigar se crianças de 1º ano que se encontram nos níveis pré-silábico e silábico de escrita adquirem um melhor desenvolvimento nos processos de leitura e escrita se estimuladas a desenvolverem a consciência fonológica. As obras que embasaram este trabalho foram: Vygotsky (1998), Ferreiro e Teberosky (1999), Teberosky e Colomer (2003), Adams *et al.* (2006), entre outras. Também foi feita uma pesquisa de campo, de natureza quantitativa e qualitativa. Como resultado, o estudo proporcionou um novo olhar às questões sobre consciência fonológica e suas possíveis contribuições para o processo de alfabetização. Por mais que a criança não desenvolva um melhor aprendizado de leitura e escrita somente através da consciência fonológica, estas são fortes aliadas ao desenvolvimento do processo de alfabetização.

Palavras-chave: Consciência fonológica. Alfabetização. Leitura. Escrita.

Resumen: De acuerdo con la evaluación, en 2015, del *Programme for International Student Assessment - PISA* (Programa Internacional de Evaluación), el Brasil tiene un mal desempeño en la lectura. Por lo tanto, el objetivo principal de este trabajo es investigar si los niños que son de 1 año, que se encuentran en el nivel de escritura presilábico y silábicos adquieren un mejor desarrollo en los procesos de lectura y escritura se estimulados a desarrollaren la conciencia fonológica. Las obras que son base de este trabajo son: Vygotsky (1998), Ferreiro y Teberosky (1999), Teberosky y Colomer (2003), Adams *et al.* (2006), entre otros. Sin embargo, esta es una investigación de campo, y de naturaleza cuantitativa y cualitativa. Como posible resultado, este estudio nos proporcionó una nueva mirada sobre las cuestiones a cerca de la conciencia fonológica y sus posibles contribuciones para el proceso de alfabetización. Por más que el niño no desarrolle un mejor aprendizaje de la lectura y la escritura solo por las actividades que promueven la conciencia fonológica, estas actividades son fuertes aliadas en el desarrollo del proceso de alfabetización, ya que, en cierto modo, contribuyen a la eficacia del aprendizaje lectura y escritura.

Palabras clave: Conciencia fonológica. Alfabetización. Lectura. Escritura.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com a avaliação, no ano de 2015, do *Programme for International Student Assessment – PISA* (Programa Internacional de Avaliação), o Brasil possui um mau desempenho em leitura, com um total de 407 pontos. Com isso, ficou com a 59ª posição no *ranking* de leitura, estando abaixo de outros países sul-americanos. Quase metade **dos alunos brasileiros não alcançou o nível 2** de desempenho na avaliação, cujo nível máximo é 6 (seis). Os resultados apontam que os educandos brasileiros não são capazes de localizar informações explícitas em um texto, inferir informações implícitas do texto e não conseguem compreender nuances da linguagem (INEP, 2017). Diante dessa constatação, surge a

necessidade de se repensar a linguagem desde a sua aquisição, que de acordo com Cagliari (1998, p. 18),

[...] é um fato social e sobrevive graças às convenções sociais que são admitidas para ela. As pessoas falam da maneira como seus semelhantes e por isso se entendem. Se cada um falasse como quisesse, jamais poderia existir a linguagem numa sociedade.

Atualmente, estando em contato com crianças no processo de alfabetização e por também sermos pesquisadora, surgiu-nos o interesse de saber como as crianças adquirem a consciência fonológica e no que isso contribui para o processo de alfabetização. Crianças que se encontram no processo de aquisição da escrita e leitura diferem muito entre si, ou seja, elas apresentam atitudes únicas: cada uma com o seu entendimento sobre a leitura e escrita, cada uma numa etapa de aquisição da linguagem. Portanto, nem sempre aquilo que dará certo com uma, terá o mesmo resultado com outra. Sendo assim, questionamo-nos sobre como as crianças adquirem a linguagem escrita e no que um trabalho desenvolvendo a consciência fonológica contribui para o processo de alfabetização.

Os estudos sobre a consciência fonológica contribuem para que possamos compreender o princípio alfabético, pois, para que isso ocorra, é preciso que se entenda que todas as palavras são compostas por sequências de fonemas. Contudo, para as crianças, reconhecer os fonemas é muito mais difícil do que identificar palavras ou sílabas (COSTA, 2003; FREITAS, 2005). Nessa perspectiva, o professor precisaria fazer com que a criança percebesse que os fonemas associados às letras são os mesmos fonemas da fala.

Em virtude de todo o exposto, esta pesquisa buscou saber se crianças de 1º ano do Ensino Fundamental do município de Jaguarão/RS, que se encontram entre os níveis pré-silábico e silábico desenvolvem melhor os processos de leitura e escrita se estimuladas a desenvolverem a consciência fonológica.

É preciso enfatizar que não é somente através de atividades fonológicas que as crianças irão avançar no processo de leitura e escrita. Por essa razão, nesta pesquisa, buscamos verificar se havia alguma contribuição das atividades fonológicas no avanço de crianças de 1º ano, visto que, quando as crianças se encontram no processo de alfabetização, é o nível fonêmico que a criança deve atingir para entender como o alfabeto funciona. Para tal, selecionamos o livro **Consciência Fonológica em Crianças Pequenas**, de Marilyn Jager Adams, Barbara R. Foorman, Ingvar Lundberg e Terri Beeler, lançado em 2006. O livro baseia-se no programa de Lundberg, Frost e Petersen (1988), desenvolvido na Suécia e Dinamarca. Adams, Foorman, Lundberg e Beeler (2006), por sua vez, traduziram,

acrescentaram, modificaram e adaptaram as atividades ao ritmo e à cultura das salas de aula dos Estados Unidos, propondo diversas atividades que desenvolvam a consciência fonológica em crianças pequenas. Lamprecht e Costa (2006) também traduziram este trabalho, porém do inglês para o português, e adaptaram as atividades à realidade da língua portuguesa.

Quanto à estrutura, este artigo está dividido em quatro seções. A próxima seção faz uma breve contextualização teórica acerca do processo de alfabetização e consciência fonológica. Logo após, apresentamos a metodologia que embasa este estudo. Em seguida, discutimos os dados coletados neste trabalho e, por fim, exibimos as conclusões a que chegamos.

2 PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E A CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA

O processo de alfabetização é histórico, social e cultural, pois ao longo dos anos muitas transformações foram ocorrendo. Diversas metodologias de ensino foram criadas e aplicadas durante décadas, especialmente com a emergência do construtivismo nas discussões didáticas escolares.

De acordo com Coll *et al.* (2006), o construtivismo dissemina a ideia de que nada, a rigor, está pronto, acabado, e de que, especificamente, o conhecimento não é dado, em nenhuma instância, como algo terminado. Coll *et al.* (2006, p. 10) descrevem que “[...] a concepção construtivista [...] partindo da consideração social e socializadora da educação escolar, integra contribuições diversas cujo denominador comum é constituído por um acordo em torno dos princípios construtivistas.” Portanto, não há um método construtivista a ser seguido, como se fosse um livro de receitas. O que existe é uma perspectiva construtivista. Esta posiciona o conhecimento e todo o processo de ensino e de aprendizagem como uma construção mediante as realidades sociais tanto do aluno quanto do professor.

Diversos estudiosos, dentre eles, Ferreiro (1999), Teberosky (2003) e Morais (2012) fundamentam seus estudos em alfabetização embasados nas discussões que emergiram a partir das propostas construtivistas. Conforme Teberosky e Colomer (2003, p. 16), “[...] para a teoria construtivista não existe um limite claro entre *pré-leitor* e *leitor*, entre *pré-escritor* e *escritor*, tampouco haveria momentos, um antes e outro depois da verdadeira aprendizagem.”

Pode-se assim dizer que para a concepção construtivista não se pode separar as aprendizagens dos educandos, não se pode classificá-los, por exemplo, em pré-alfabetizados e alfabetizados, pois o processo de alfabetização é um conjunto de habilidades que envolvem leitura e escrita. Além disso, não se deve separar essas habilidades, porque elas são

estabelecidas gradativamente. Nessa mesma linha de pensamento, Teberosky e Colomer (2003, p. 17) revelam que:

[...] duas das contribuições da perspectiva construtivista são importantes. [...] A primeira consiste em considerar que a escrita, a leitura e a linguagem oral não se desenvolvem separadamente, mas que atuam de maneira interdependente desde a mais tenra idade. A segunda consiste em considerar que a **alfabetização inicial** não é um processo abstrato, mas que ocorre em contextos culturais sociais e determinados.

Neste trabalho não pretendemos defender e nem discutir sobre métodos de alfabetização, mas sim analisar e avaliar como as crianças desenvolvem a consciência fonológica através de atividades que tenham como objetivo a consciência fonológica. Ressalta-se isso pelo fato de que, ao discutir-se alfabetização, fala-se muito em métodos e no que cada um contribui para o processo de alfabetização. Percebe-se, com isso, que em alguns estudos o método fônico é confundido com consciência fonológica e, de acordo com Carvalho (2014, p. 29), “Métodos fônicos têm a ver com a consciência fonológica porque ressaltam a dimensão sonora da língua, e a capacidade do leitor para decompor os sons que formam as palavras, representados na escrita pelas letras.” Em outras palavras, o que Carvalho (2014) revela é que se pode até fazer alguma relação, mas não devemos aproximar consciência fonológica e método fônico, tendo em vista que ambos destacam a importância de se reconhecer os fonemas para desenvolver a aquisição da escrita e leitura, mas não se pode dizer que consciência fonológica é a reinvenção do método fônico.

Os estudos sobre consciência fonológica contribuem para fazer com que as crianças pensem as relações entre oralidade e escrita. No entanto, as primeiras manifestações delas sobre o conhecimento e o uso da linguagem se dão através da oralidade. Conforme apontam Leal, Albuquerque e Morais (2006), tanto a oralidade quanto a escrita estão presentes no cotidiano das crianças antes mesmo de elas conviverem no âmbito escolar. Sendo assim, desde muito cedo, as crianças interagem através da fala, e a escrita também tem um papel fundamental, pois está presente em várias vivências delas, em praticamente todos os espaços sociais.

Vygotsky (1998) contribuiu para as discussões iniciadas pelo construtivismo, ao defender também a tese de que a criança aprende através da interação com o objeto mediado pelo outro e/ou pela linguagem. Nessa perspectiva, o autor discorre sobre o uso do jogo, argumentando que, no decorrer do mesmo, a criança cria a zona de desenvolvimento

proximal, que é a capacidade de que ela tem de resolver problemas com o auxílio de outros indivíduos mais experientes.

Muitos autores afirmam que o professor deve ensinar os alunos de forma mais prazerosa, organizada, planejada, e os jogos de linguagem permitiriam isso em alguns momentos do planejamento didático na alfabetização (FURTADO, 2008; KISHIMOTO, 2010; SANTOS, 2011). No processo de alfabetização, o jogo com a linguagem pode contribuir para uma melhor reflexão sobre o sistema de escrita, possibilitando aos alunos um novo aprendizado. Exemplos de jogos com a linguagem são: o trava-línguas, jogos com rimas, jogos de sons. Todos esses exemplos foram contemplados no presente estudo, porque:

As crianças ficam mais motivadas a usar a sua inteligência, pois querem jogar bem; sendo assim esforçam-se para superar obstáculos, tanto cognitivos, quanto emocionais. Estando mais motivadas durante o jogo, ficam também mais ativas mentalmente. (KISHIMOTO, 2010, p. 107).

São esses obstáculos superados durante o jogo que podem ser de grande relevância durante o processo de alfabetização. Destaca-se a importância de se trabalhar de forma lúdica com a linguagem, porque a criança passa por diversos níveis durante o processo de alfabetização. Pensa-se que um dos mais complexos de se superar seja o nível silábico, visto que é preciso reconhecer os fonemas da fala para transcrevê-los.

Para a criança que se encontra no nível silábico, um trabalho que vise à consciência fonológica é de grande relevância. De acordo com Carvalho (2014, p. 28),

A consciência fonológica existe, de maneira mais ou menos grosseira, antes do aprendizado da leitura e se reforça ao longo dos diferentes tempos desde sua aquisição. Não é uma capacidade plenamente desenvolvida em todas as crianças, sejam elas da pré-escola, ou mais velhas: em geral, encaram as palavras como unidades de significado e precisam ser orientadas, ao longo do processo de alfabetização, para perceber que as palavras têm também uma dimensão sonora, isto é, são formadas por sílabas e fonemas.

Contudo, a consciência fonológica é uma capacidade metalinguística.¹ Envolve o reconhecimento pelo indivíduo de que as palavras são formadas por diferentes fonemas. A consciência fonológica é uma habilidade considerada importante para a aquisição da leitura e da escrita, pois a reflexão explícita do aspecto sonoro e segmental da linguagem oral promove melhor compreensão da relação fonema-grafema.

¹ Ocorre quando a pessoa analisa a linguagem oral ou escrita; tal reflexão consciente pode envolver palavras, partes das palavras, sentenças, textos, intenções, etc. Quando os alunos refletem sobre os segmentos das palavras, estão pondo em ação a consciência fonológica.

Conforme revela Cagliari (1998, p. 103), “A escrita, seja ela qual for, tem como objetivo primeiro permitir a leitura. A leitura é uma interpretação da escrita que consiste em traduzir símbolos escritos em fala.” De tal modo, percebe-se que as destrezas para ler e escrever devem ser relacionadas à compreensão que há entre grafemas e fonemas, ligação que institui por meio do princípio alfabético da escrita, o qual é condição essencial à aquisição da leitura e da escrita.

Por isso, Morais (2012, p. 15) revela que “[...] é preciso ajudar as crianças a cedo descobrirem as regras ou propriedades do sistema alfabético e que a consciência fonológica tem um grande papel nessa empreitada.”

Nessa mesma perspectiva, ao falar sobre a consciência fonológica, Guedes e Gomes (2010, p. 262) concluem que:

Estudos abordando esse tema têm afirmado que o desempenho em tarefas de consciência fonológica pode predizer como a criança irá desenvolver as habilidades de leitura e de escrita, tendo sido correlacionado o sucesso quanto à consciência fonológica com o êxito no aprendizado da escrita alfabética.

Dessa forma, a consciência fonológica é marcada pela sensibilidade de atribuir os sons da fala à escrita, fazendo com que o aluno desenvolva suas habilidades cognitivas em relação aos processos de leitura e de escrita, percebendo as segmentações das palavras. Para que se desenvolva essa habilidade, não é preciso um “bom ouvido”, mas sim uma compreensão sobre as concepções de escrita. Ao avaliar a consciência fonológica dos alunos, é necessário que se considerem as experiências de letramento deles.

De acordo com Soares (2010, p. 18), “**Letramento** é, pois, o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita.” Desse modo, entende-se que o letramento é um processo de inserção da criança em ambientes, eventos e práticas em que se usam a leitura, a escrita e a oralidade de forma variada e contextual.

Levando em consideração todas as questões referentes à consciência fonológica e ao processo de alfabetização, o principal embasamento deste trabalho se deu através das atividades citadas no livro **Consciência fonológica em crianças pequenas**, de Adams *et al.* (2006), o qual será descrito, com maiores detalhes, na seção de análise dos dados. Na próxima seção, será apresentada a metodologia que conduziu o presente estudo.

3 METODOLOGIA

Como o principal objetivo do presente estudo foi o de investigar se crianças de 1º ano que se encontram nos níveis pré-silábico e silábico de escrita adquirem um melhor desenvolvimento nos processos de leitura e escrita se estimuladas a desenvolverem a consciência fonológica, testou-se e avaliou-se o nível de consciência fonológica. Para isso, foram selecionadas 3 (três) crianças em fase pré-silábica e silábica de uma turma de 1º ano do Ensino Fundamental do município de Jaguarão/RS. Logo após, foi verificado o nível inicial (pré-teste) de consciência fonológica dessas crianças.

O teste de avaliação foi fundamentado nas sugestões de avaliações propostas por Adams *et al.* (2006). Esse teste contém 6 (seis) subtestes, sendo que cada um deles tem um objetivo fonológico, a saber: identificando rimas, contando sílabas, combinando fonemas iniciais, contando fonemas, comparando o tamanho das palavras e representando fonemas com letras. A pontuação máxima de cada subteste é de 5 (cinco) pontos, ocorrendo um escore máximo de 30 (trinta) pontos.

Sendo esta uma pesquisa de campo, quanto à abordagem caracterizou-se por duas naturezas: uma quantitativa e uma qualitativa. A parte quantitativa expressa os dados coletados no pré-teste e no pós-teste, realizados pelas crianças, em cada nível. E a qualitativa é baseada numa análise e descrição das atividades, interpretação e discussão das respostas fornecidas pelas crianças, no intuito de demonstrar como se deu o processo de desenvolvimento da consciência fonológica.

Conforme Lüdke e André (1986, p.11),

[...] a pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento. [...] a pesquisa qualitativa supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada.

A análise qualitativa teve o objetivo de avaliar a qualidade dos avanços dos alunos durante as atividades. Por isso, a construção deste trabalho se deu a partir de intervenções com atividades que desenvolvessem a consciência fonológica. Ao término das intervenções, foi realizado um novo teste para verificar as possíveis mudanças obtidas pelos educandos. A execução das atividades foi gravada e posteriormente analisada, gerando uma nova análise.

Na próxima seção, será realizada a descrição e análise das atividades que fizeram parte das intervenções. Para comentar os dados, os alunos serão identificados como: aluno A, aluno B e aluno C.

4 ANÁLISE DOS DADOS

O pré-teste e o pós-teste foram realizados através da avaliação da consciência fonológica apresentada no livro de Adams *et al.* (2006), a fim de verificar o nível de consciência fonológica em que cada criança se encontrava. Foram selecionadas 3 (três) crianças de uma classe de 1º ano do Ensino Fundamental de Jaguarão/RS para fazer parte desse estudo. Conforme mencionado anteriormente, o teste de avaliação contém seis subtestes, e cada um contempla uma atividade específica para avaliar a consciência fonológica. Haja vista que o espaço deste trabalho se torna restrito para aprofundar as discussões sobre os dados compilados nos testes e sessões de intervenções, serão apresentados apenas os objetivos dos subtestes.

O primeiro subteste, **identificando rimas**, tem a finalidade de fazer com que o aluno perceba as palavras que rimam, ou seja, identificar partes que repetem nas palavras. Segundo Adams *et al.* (2006, p. 143), “[...] para apreciar a semelhança entre as palavras *martelo* e *castelo*, a criança precisa desviar sua atenção do significado das palavras para o seu som.”

Nessa atividade, o aluno A obteve um ponto, tendo em vista que o escore máximo de cada atividade é cinco pontos. Percebeu-se que o aluno não alcançou um bom desempenho no que tange a identificar rimas. Já o aluno B obteve 5 pontos nessa atividade, e o aluno C, 1 ponto.

O segundo subteste, **contando sílabas**, tem o objetivo de fazer com que o aluno reconheça que as palavras podem ser divididas em sílabas. Nesse subteste, as crianças devem contar o número de sílabas em diferentes palavras. De acordo com Lundberg, Frost e Peterson (1988, apud ADAMS *et al.*, 2006, p. 147), “[...] prestar atenção em sílabas é mais fácil do que prestar atenção a fonemas e, além disso, [...] a consciência silábica geralmente surge mais cedo do que a fonêmica no desenvolvimento das crianças.”

Neste subteste, o aluno B obteve 4 pontos, o aluno A também teve 4 pontos e o aluno C alcançou 1 ponto. Como essa atividade requer que os alunos prestem mais atenção ao número de sílabas que contêm as palavras, acredita-se que esse bom desempenho na atividade se deu porque os alunos A e B estavam entre os níveis silábico e silábico-alfabético de escrita.

O terceiro subteste, **combinando fonemas iniciais**, tem o intuito de verificar a capacidade que o aluno tem de associar elementos que começam com o mesmo fonema. Conforme Adams *et al.* (2006, p. 22),

Os fonemas, também, são unidades de fala que são representadas pelas letras de uma língua alfabética. Dessa forma, leitores em desenvolvimento devem aprender a separar esses sons um do outro e a categorizá-los de maneira que permita compreender como as palavras são escritas. É esse tipo de

conhecimento explícito e reflexivo que se denomina *consciência fonêmica*.
[grifo do autor].

Percebeu-se nesse subteste que o aluno C não alcançou um bom desenvolvimento de consciência fonológica, pois ele obteve 1 ponto nessa atividade, pois a única combinação correta que ele associou foi as das palavras LUA e LÁPIS. Os demais obtiveram a seguinte pontuação: aluno A, 5 pontos e aluno B, 5 pontos.

O quarto subteste, **contando fonemas**, tem a finalidade de que as crianças contem o número de fonemas em diferentes palavras. As crianças devem contar o número de fonemas nas palavras representadas por cada figura e indicar suas respostas, com marcas, no espaço correspondente.

Nessa atividade, o aluno A obteve 0 pontos, pois o que ele fez foi contar sílabas ao invés de fonemas. Os demais alunos também fizeram o mesmo, pois eles ainda não estabeleceram a relação de que fonema é a unidade mínima da sílaba, ou seja, para eles o som de uma consoante vem agregado a uma vogal. Eles não conseguiram fazer a separação de fonemas.

No quinto subteste, **comparando o tamanho das palavras**, os alunos devem comparar duas palavras e decidir qual delas é formada pelo maior número de fonemas. Conforme Adams *et al.* (2006, p. 159), “[...] um bom desempenho requer que as crianças ignorem o significado das palavras, prestando atenção apenas à sua estrutura fonêmica.”

Nessa tarefa, o aluno B obteve 3 pontos, pois não comparou a quantidade de letras que há nas palavras: apenas estabeleceu relações entre desenhos, por exemplo, casa é maior que uma asa e uma cara é maior que uma carta. O aluno até obteve uma boa pontuação, mas não concluiu o seu pensamento da forma que seria prevista no subteste. Os demais alunos obtiveram a seguinte pontuação: aluno A, 4 pontos e aluno C, 5 pontos.

No sexto subteste, **representando fonemas com letras**, as crianças devem escrever nome de figuras. De acordo com Adams *et al.* (2006, p. 163), “Esta última tarefa desafia as crianças a combinarem sua consciência fonêmica e seu conhecimento de letras para escrever palavras de forma independente.”

Nesse subteste, o aluno C obteve um bom desempenho. Ele se encontrava no nível silábico de escrita, no caso das palavras VACA, BALA e FADA, que são palavras com escrita c-v-c-v, ou seja, palavras escritas apenas por consoante-vogal. Quando havia palavras escritas dessa maneira, o aluno C conseguiu escrever. A leitura, por sua vez, ficou comprometida. O aluno A obteve um ótimo desempenho nessa tarefa, omitindo apenas o fonema /r/ na palavra

COBRA. Já o aluno B, por apresentar mais dificuldade na escrita, obteve um escore de 2 (dois) pontos.

O primeiro teste foi realizado com os 3 (três) alunos em conjunto e durou cerca de 40 (quarenta) minutos. No pré-teste, o aluno A obteve um escore de 18 (dezoito) pontos, o aluno B, 19 (dezenove) pontos e o aluno C, 11 (onze) pontos.

Durante 5 (cinco) dias foram realizadas intervenções com duração de 1 (uma) hora com os alunos. As intervenções foram realizadas com atividades que tinham o objetivo de desenvolver a consciência fonológica. Essas atividades foram todas baseadas no livro **Consciência Fonológica em Crianças Pequenas**, conforme anteriormente mencionado. A cada dia, foram concretizadas duas atividades.

No primeiro dia de intervenção, realizou-se a atividade **Ouvindo sequência de sons**, tendo o objetivo de que as crianças desenvolvessem as habilidades de memória e atenção para pensar sobre as sequências de sons. E a atividade **Você se lembra?**, na qual os alunos sorteavam cartões que diziam uma sequência de ações para serem feitas, como, por exemplo: “Levante-se. Bata na mesa. Vá até o quadro. Faça a letra do seu nome.” Essa atividade exercitava a capacidade das crianças de lembrar e de executar ações em passos sequenciais.

No segundo dia, as atividades foram estimuladas a partir do livro **Telefone sem fio**, de Adriano Messias (2010). A leitura do livro serviu de motivação para que os alunos realizassem a atividade. O livro retrata a brincadeira de telefone sem fio através de rimas com diversão, como: **telefone sem fio** e **histórias rimadas**. Foram muito interessantes, pois fizeram com que os alunos superassem distrações e diferenças de pronúncia, proporcionando a aprendizagem de usar o significado e o ritmo para observar e prever palavras que rimam.

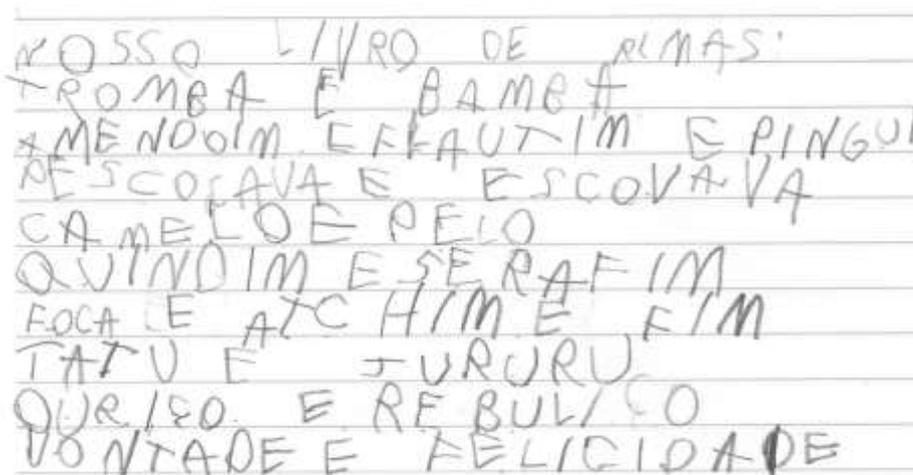
No terceiro dia, iniciou-se com a atividade **Este navio está levando um(a)...**, em que se fala a frase “Este navio está levando um mamão”, por exemplo, e as crianças deveriam falar o mais rápido possível outras palavras que também pudessem ser levadas ao navio. Essas palavras deveriam rimar com mamão (exemplos: melão, pão, calção, etc.). Os alunos tiveram um pouco de dificuldade para realizar essa atividade, mas ao repeti-la conseguiram obter um bom desempenho nas rimas. E, por fim, realizou-se a atividade **Introduzindo a noção de frases**, em que os alunos precisavam criar frases, individualmente, e os outros colegas avaliavam, observando se haviam conseguido ou não dizê-las. Essa atividade foi realizada somente oralmente.

No quarto dia, realizou-se a atividade **Rimas em ação**, que era composta por figuras, e os educandos deveriam encontrar palavras que rimassem. Nessa atividade, os alunos ficaram

sujeitos a um novo nível de consciência fonológica, ou seja, deveriam prestar atenção ao sufixo das palavras. A segunda atividade do dia foi **Batendo palmas para os nomes**, na qual as crianças deveriam conhecer as sílabas e identificá-las. A atividade consistia em bater palmas para cada sílaba de uma determinada palavra. Os alunos a realizaram com domínio.

No último dia de intervenção, aplicou-se a atividade **Palavras diferentes, mesmo fonema inicial**, cujo objetivo era o de fazer com que as crianças refletissem sobre os fonemas iniciais. Nessa atividade, os alunos apresentaram dificuldade no início, mas conforme foram desenvolvendo-a, tiveram bom desempenho. Foi visível que as crianças que se encontravam no nível silábico de escrita tiveram mais facilidade para reconhecer fonemas finais de palavras. A atividade que encerrou este trabalho foi o **Livro de rimas**, em que se teve o propósito de que as crianças expusessem seus domínios com as rimas. Na Figura 1, é apresentado um trecho de produção textual feito pelo aluno A:

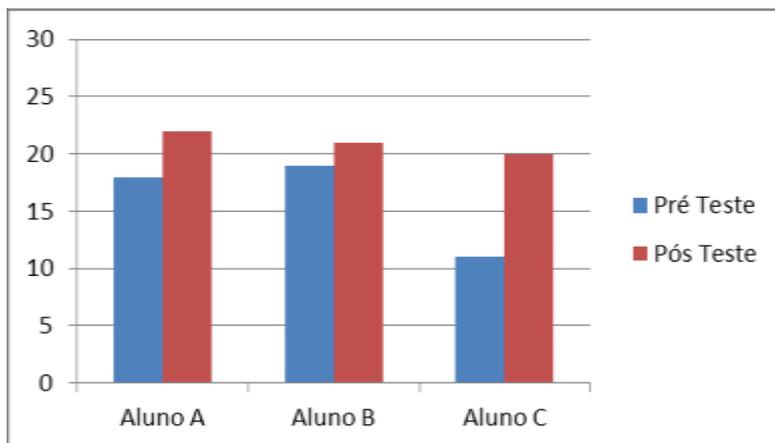
Figura 1: Livro de rimas do aluno A



Fonte: A autoria nossa

Após o término de todas as atividades, foi realizado um pós-teste com a finalidade de verificar quais foram os avanços apresentados pelos alunos. Os resultados podem ser observados no Gráfico 1:

Gráfico 1 – Análise do pré e pós-teste



Fonte: Autoria nossa

Compreende-se que as atividades contribuíram para um melhor desenvolvimento da consciência fonológica dos alunos. Se se comparar o pré-teste com o pós-teste, nota-se que há diferenças significativas principalmente em relação ao aluno C.

Consequentemente, depois de realizadas todas as intervenções e posteriormente feitas as análises, reafirmamos que as teorias utilizadas para elaboração deste trabalho fizeram a ponte para que o estudo fosse analisado. Sendo assim, o construtivismo não é um método de ensino, mas pode auxiliar no desenvolvimento da consciência fonológica, tendo em vista que ao se trabalhar com uma perspectiva construtivista, o professor precisa levar em consideração as aprendizagens já assimiladas pelos educandos. A teoria vygotskyana contribui para que o professor possa refletir sobre como as crianças criam suas hipóteses a partir da interação com o outro, por meio da linguagem – no caso deste estudo, por meio da oralidade. Além disso, o fato de se alfabetizar letrando permite focalizar nos processos sócio-históricos já vividos pelas crianças e remeter a um bom desenvolvimento das atividades.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho nos proporcionou um novo olhar às questões sobre consciência fonológica e suas possíveis contribuições para o processo de alfabetização. Por mais que a criança não desenvolva um melhor aprendizado de leitura e escrita somente através da consciência fonológica, atividades que promovam a consciência fonológica são fortes aliadas ao desenvolvimento do processo de alfabetização.

Durante as intervenções com atividades fonológicas, as crianças demonstraram um nível de concentração sobre a linguagem oral maior que em sala de aula. Além disso, os alunos permitiram-se errar, voltar e testar suas hipóteses. O trabalho com consciência fonológica nos fez perceber a importância de se discutir sobre o processo de leitura e escrita,

suas dificuldades e particularidades, pois identificar e refletir sobre os fonemas que compõem a escrita é uma tarefa desafiadora para alunos em processo de alfabetização.

No decorrer das intervenções, constatamos que as crianças evoluíram na escrita. É preciso enfatizar que, entre os avanços dos alunos, o que mais nos surpreendeu foi o apresentado pelo aluno C, pois este, se comparado com os demais, demonstrava uma dificuldade maior para realizar as atividades. E foi justamente o aluno C que, ao término das atividades, obteve um maior escore no pós-teste quando comparado com o pré-teste.

Diante desses dados, acreditamos que esta pesquisa apresentou resultados positivos tanto para os alunos, quanto para nós, pesquisadoras, pois o trabalho com atividades que proponham um desenvolvimento da consciência fonológica contribuiu de forma significativa no aprendizado deles.

Tendo em vista que o campo para análise deste trabalho é restrito, concluímos este estudo com a concepção de que ajudar as crianças a relacionar os grafemas aos fonemas é algo relevante, pois o principal alvo do professor de 1º ano da Educação Básica é alfabetizar. Cabe aos professores que atividades que estimulem a consciência fonológica das crianças façam parte do cotidiano escolar principalmente daquelas que se encontram na fase inicial do processo de alfabetização, a fim de que as exponham a um melhor desempenho nos processos de aquisição da leitura e escrita.

O presente estudo não se esgota com o término desse trabalho. Procuramos apenas responder às questões propostas no objetivo dessa pesquisa. Entendemos que outras pesquisas sobre a consciência fonológica devam ser realizadas no âmbito da alfabetização, para que complementem este trabalho.

REFERÊNCIAS

- ADAMS, Marlyn Jager et al. **Consciência fonológica em crianças pequenas**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- CAGLIARI, Luis Carlos. **Alfabetização e linguística**. São Paulo: Scipione, 1998.
- CARVALHO, Marlene. **Alfabetizar e letrar: um diálogo entre a teoria e a prática**. 11. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
- COLL, César et al. **O construtivismo na sala de aula**. São Paulo: Ática, 2006.
- COSTA, Adriana Corrêa. Consciência fonológica: relação entre desenvolvimento e escrita. **Revista Letras de Hoje**. Porto Alegre. V. 38. Nº 2. p. 1 – 204, junho, 2003.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FREITAS, Gabriela Castro Menezes de. Sobre consciência fonológica. In: LAMPRECHT, Regina Ritter (Org.). **Aquisição fonológica do português**. Porto Alegre: Editora da PUCRS, 2005. p. 179-192.

GUEDES, Mariana Chaves Ruiz; GOMES, Christna Abreu. Consciência fonológica em períodos pré e pós-alfabetização. In: **Cadernos de Letras da UFF – Dossiê: Letras e cognição nº 41**, p. 263-281, 2010.

INEP. Programme for international student assessment. **Portal.inep.gov.**, [s.l:s.d.]. Disponível em: < http://portal.inep.gov.br/artigo//asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/pisa-2_015-reforca-desafios-da-educacao-brasileira-nas-areas-de-ciencias-portugues-e-matematica/21206 >. Acesso em: 04 nov. 2017.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e educação**. São Paulo: Cortez, 2010.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, E.D.A. Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MESSIAS, Adriano. **Telefone sem fio**. Curitiba: Positivo, 2010.

MORAIS, Artur Gomes de. **Sistema de escrita alfabética**. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

MORAIS, Artur Gomes; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de; LEAL, Telma Ferraz. Letramento e alfabetização: pensando a prática pedagógica. In: BRASIL. MEC/SEB. **Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade**. Brasília: MEC/SEB, 2006, p. 69-84.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **O brincar na escola: Metodologia Lúdico-vivencial, coletânea de jogos, brinquedos e dinâmicas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

VYGOTSKY, L. S. **O desenvolvimento psicológico na infância**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.